



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ARLENE DA CUNHA RODRIGUES

**LETRAMENTO COMUNITÁRIO NA ESCOLA: COLÉGIO ESTADUAL
CALUNGA I - EXTENSAO SANTO ANTONIO**

Planaltina- DF

2022

ARLENE NA CUNHA RODRIGUES

**LETRAMENTO COMUNITÁRIO NA ESCOLA: COLÉGIO ESTADUAL
CALUNGA I - EXTENSAO SANTO ANTONIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mané (FUP/UnB)

**Planaltina – DF
2022**

ARLENE DA CUNHA RODRIGUES

Data de Aprovação: ___/ ___/ ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Djiby Mané – (Orientador)
Universidade de Brasília – UnB/FUP.

Prof. Antônio Marcos Moreira da Silva
Universidade de Brasília – UnB/IL

Prof. Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília – UnB/IL

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Alejandro da Cunha Marques, Emily da Cunha Marques, servindo-os como inspiração; Ao meu companheiro Sivaldo Marques Rosa e aos meus pais, Iracema Bispo da Cunha e Ananias Rodrigues Pereira.

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Letramento Comunitário na escola: Colégio Estadual Calunga I- Extensão Santo Antônio”, objetivou apresentar um estudo realizado na comunidade Vão de Almas, trazendo expectativas de fortalecimento e desenvolvimento dos saberes culturais dentro da escola, a partir do letramento comunitário. O pressuposto metodológico principal deste trabalho é de cunho qualitativo etnográfico, servindo-se de entrevistas e questionários para coletar os dados pesquisados, o mesmo percorre pelos seguintes trechos: identificação dos sujeitos, aplicação dos questionários, entrevistas e por fim análise desses dados reunidos. Esta pesquisa quis trazer um conceito escolar que se relaciona com as práticas sociais e culturais da comunidade em questão, que reúne opiniões e pensamentos não só de pessoas alfabetizadas, como também de pessoas que não sabem ler e escrever, o que diz respeito ao letramento comunitário. Assim feito, foi obtido como resposta da problemática à busca ainda incansável dos mais velhos para a valorização cultural da comunidade, salientando que para isso a escola tem o papel fundamental para essa expectativa social, bem como para a preparação de sujeitos críticos e conscientes de sua própria história.

Palavras-Chave: letramento, cultura, educação.

ABSTRACT:

The present work entitled "Community Literacy at school: Colégio Estadual Calunga I- Extensão Santo Antônio", aimed to present a study carried out in the community of Vai de Almas, bringing expectations of strengthening and development of cultural knowledge within the school, from community literacy. The main methodological assumption of this work is of a qualitative ethnographic nature, using interviews and questionnaires to collect the researched data, it goes through the following sections: identification of subjects, application of questionnaires, interviews and finally analysis of these gathered data. This research wanted to bring a school concept that relates to the social and cultural practices of the community in question, which brings together opinions and thoughts not only from literate people, but also from people who cannot read and write, with regard to community literacy. Thus done, it was obtained as a response to the problem to the still tireless search of the elders for the cultural valorization of the community, emphasizing that for this the school has a fundamental role for this social expectation, as well as for the preparation of critical and conscious subjects of their own story.

Keywords: literacy, culture, education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I: LETRAMENTO E REZAS DA COMUNIDADE	10
1.1. Conceito de Letramento	10
1.2. Tipos de Letramento	11
1.3. Letramento Comunitário na Perspectiva Freireana.....	13
1.3. Práticas Religiosas na Comunidade Vão de Almas	14
1.4. Especificações das Rezas no Vão de Almas.....	16
1.4.1. Reza falada	16
1.4.2. Reza cantada	16
1.4.3. Reza de benzimento.....	17
1.4.4. Reza de batizado	17
1.4.5. Reza de velório	18
1.5. Ensino de Português no Colégio Santo Antônio	18
1.6. Experiência na LEdoC.....	20
CAPÍTULO II: METODO E MATERIAL	22
2.1. Caracterização da pesquisa.....	22
2.2. Contexto da pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
2.3. Instrumentos de coleta de dados.	25
2.4. Sujeitos da pesquisa	26
2.5. Procedimentos para análises de dados.....	26
2.6. Memorial.....	27
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
3.1. Questionários para estudantes.....	30
3.2. Questionários para professores	36
3.3. Entrevistas com membros da comunidade.....	41
3.4. Considerações Finais.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS.....	51
APÊNDICES	53

Introdução

Este trabalho consiste em levar professores e alunos do colégio estadual Calunga 1, extensão Santo Antônio a valorizar o letramento comunitário no processo ensino e aprendizagem. A minha inserção na escola por meio de estágios curriculares, atuações em projetos de pesquisa, além de ser moradora da comunidade, levaram-me a pensar uma abordagem nas aulas, que leve em consideração as práticas culturais da comunidade.

A pesquisa se deu no contexto da comunidade Kalunga Vão de Almas, localizada no norte do estado de Goiás, município de Cavalcante-Go. O fato de a comunidade fazer parte do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga-SHPCK levou-nos à discussão sobre a valorização da identidade Kalunga e também na luta por uma educação que respeite e valorize essa diversidade de letramentos. Potencializou também na sensibilização dos próprios povos Kalungas sobre preconceitos linguísticos e variações existentes nos mais diversos espaços e seguimentos sociais.

Percebemos que na Comunidade Kalunga Vão de Almas há uma diversidade de falas próprias dos povos ali residentes e que esses falares vêm sendo aos poucos fragilizados por conta de culturas externas, principalmente pelo fato da própria educação na comunidade não atender na íntegra essas características específicas dos letramentos Kalungas. Assim, parte da cultura local tem se distanciado da formação do sujeito do campo, no que é notado hoje entre os mais jovens, gerando um problema sociocultural, que é exatamente a extinção de uma cultura e conseqüentemente de uma identidade.

Segundo Cunha (2015, p. 13),

O fato de a comunidade ser ocupada por negros descendentes quilombolas, que refugiaram da escravidão à procura do direito a uma vida mais justa, levou esses povos a lutarem por um desenvolvimento populacional intenso a ponto de descobrirem diversas formas de uso da natureza; de desenvolver também habilidades profissionais típicas e culturais da comunidade, bem como a de construção de casas de palhas e pau-a-pique que ruraliza e simboliza suas identidades enquanto Kalungas na sociedade.

Para o desenvolvimento das suas linguagens não foi diferente. Ao longo dos tempos eles viram a necessidade de construir suas próprias formas de se comunicarem e ter o seu próprio repertório linguístico. Foi a partir destas significações também que me surgiu à problemática da pesquisa.

Ainda de acordo com Cunha (2018, p.14) “entende-se por cultura tudo aquilo que mantém uma comunidade viva com suas formas tradicionais desenvolvidas ao longo da história da humanidade”. A cultura de letramento é parte dessa identidade Kalunga que vem sofrendo ainda segundo o autor, “com interesses de culturas externas, bem como na negação dos saberes tradicionais, na extinção da língua da comunidade ali desenvolvida, como apontou Couto (2007), e na ocultação do próprio sujeito letrado e integrado na sociedade” (idem).

Diante do exposto, esta monografia se constitui em três capítulos, além da introdução e conclusão. No primeiro discutimos as bases teóricas sobre as perspectivas do letramento. Quanto ao segundo, apresentamos os métodos e materiais utilizados no seu desenvolvimento. Já o terceiro e último capítulo contém a parte de análise dos dados apresentando alguns resultados que trouxe essa pesquisa.

Capítulo 1:

Letramento e rezas da comunidade

Neste capítulo, abordamos o conceito, os tipos de letramento e um enfoque nas rezas da comunidade buscando compreender as ideias propostas para esta pesquisa. Para isso utilizamos as obras de Street (2014), Soares (2009), entre outros que apontam diferentes ideias sobre o tema, mas com a mesma perspectiva que é o letramento, como também Rosa (2013) que fará as abordagens sobre as rezas.

1.1. Conceito de Letramento

Letramento ou *Litteracy* é uma palavra que vem do latim (SOARES, 1999), e significa a capacidade de entender a leitura e escrita. O termo surgiu após as necessidades sociais que as pessoas presenciavam no dia a dia e eram desmoralizadas como analfabetos por não ter habilidades de leitura e escrita, mesmo obtendo conhecimentos sábios sobre alguma ocasião presenciada. Para Soares (2009), o letramento é uma palavra recém-chegada, pois, era interpretada em outras palavras e muitas vezes confundidas como analfabetismo.

Letramento é um estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham nas nossas vidas (SOARES, 2009, p.44).

O mesmo termo concebe aos indivíduos “analfabetos” a condição de interpretar quaisquer ações relacionadas à leitura e escrita, como o caso dos sujeitos da pesquisa que não têm o hábito de decifrar letras, mas presenciam a ação no cotidiano, exceto os estudantes da escola que tem como ação e resultado de letramento.

O que diferencia o letramento da alfabetização é o fato de a alfabetização utilizar aspectos normativos escolares buscando a aprendizagem dos estudantes de forma regulamentar, já o letramento utiliza aspectos sociais, onde

a leitura e a escrita são apreendidas e aperfeiçoadas com práticas e eventos sociais com diferentes pessoas sejam elas dentro da escola ou não.

A sociedade exclui os sujeitos que não têm o domínio da norma culta, ou seja, aqueles que não conseguem sintetizar os parâmetros linguísticos, situação que aparece no Vão de Almas. Mas, com o desejo de valorizar a cultura local busco interagir o valor cultural com a linguística a partir do letramento comunitário.

1.2. Tipos de letramentos

O letramento não é submisso ao âmbito escolar, porque tem especificidades diferentes dentre as culturais e ideológicas, sendo assim, através de alguns autores pesquisados surgiram vários tipos de letramentos, entre os quais ressaltam aqui apenas quatro: escolar, pessoal, comunitário e crítico.

O letramento escolar, assim entendido, está ligado ao letramento pessoal e crítico, pois constrói uma relação entre aprendizagem e autoconstrução; também está ligado ao letramento comunitário, pois cria uma relação entre a aprendizagem e o contexto da língua portuguesa¹. [Trad. nossa]

Consumando o termo acima, o mesmo é conjunto de práticas sociais e pedagógicas envolvendo a leitura e escrita, com a participação da família e todos do seu convívio, considerando seus conhecimentos sociais e culturais apontados para o aspecto escolar. O letramento escolar se submete a algumas diferenças dependendo das circunstâncias, pois ler e escrever fora da escola já é outro contexto, além de que a leitura no aspecto escolar tem funções curriculares estaduais.

O letramento pessoal, por outro lado, refere-se a experiências que permitem que os alunos se definam, deem sentido ao seu modo de ser, de se realizar, em particular através das interações que

¹ La littérature scolaire, ainsi comprise, s'arrime aux littératures personnelle et critique, puisqu'elle construit un rapport entre les apprentissages et la construction de soi; elle s'arrime également à la littérature communautaire, puisqu'elle construit un rapport entre les apprentissages et l'espace francophone. (BUORS et LENTZ, 2009, p. 133)

constroem com os textos solicitados orais, escritos, visuais, de midiáticos e digitais)². [Trad. nossa]

Este tipo de letramento se refere às experiências pessoais dos sujeitos envolvidos, suas vivências cotidianas fazendo interações coletivas. O mesmo faz um gancho com o letramento escolar associando as práticas do alunado com as práticas escolares para o desenvolvimento da aprendizagem omnilateral e autoconhecimento da própria identidade, onde dentro de textos orais e escritos são emitidos seus pensamentos críticos e subjetivos.

O letramento comunitário, por sua vez, faz parte da dinâmica do triângulo escola / lar / comunidade, cuja atualização é, como sabemos, essencial para o sucesso total do projeto educacional das escolas de comunidades tradicionais (MARTEL, 2001). Mais concretamente, o letramento comunitário se relaciona às interações que os alunos experimentam com sua comunidade e, mais amplamente, com o contexto da língua portuguesa³. [Trad. nossa]

O mesmo faz um vínculo com as práticas valorizadas no contexto acadêmico com as práticas do alunado, tal como poemas de diversos autores e os meios de interação da comunidade, as rezas, folias, servindo como objeto de ensino tanto didático como cultural. Experiências assim fazem com que os alunos criem autonomia nos sentidos mais amplos que envolvem a leitura e escrita, trazendo questões que contribuem na prática social linguística. A escola por sua vez tem responsabilidade de desenvolver a continuidade histórica cultural da comunidade evitando até o esquecimento.

O letramento crítico constrói, assim, uma “experiência de conscientização”, que envolve a implementação de uma capacidade de análise reflexiva e crítica, a construção de uma mente crítica, o desenvolvimento da consciência social e a implantação de pensamento criativo; todos os ingredientes

²La littératie personnelle, quant à elle, touche aux expériences qui permettent à l'élève de se définir, de donner un sens à sa façon d'être, de devenir, en particulier par les interactions qu'il construit avec les textes (d'ordres oral, textuel, visuel, médiatique et informatique). (BUORS et LENTZ, 2009, p. 133)

³La littératie communautaire, quant à elle, s'inscrit dans la dynamique du triangle école/foyer/communauté, dont l'actualisation est, comme on le sait, essentielle au plein succès du projet éducatif de l'école francophone en milieu minoritaire (Martel, 2001). De manière plus concrète, la littératie communautaire touche aux interactions que l'élève vit avec sa communauté et, plus largement, avec l'espace francophone. (BUORS et LENTZ, 2009, p. 134)

necessários para o engajamento e a ação sobre a realidade⁴.
[Trad. nossa]

Com este tipo de letramento os estudantes poderão engajar suas opiniões diante da leitura de algum texto, ou até mesmo de uma imagem descrevendo-a de forma escrita e oral dentro e fora do âmbito escolar, descrever os acontecimentos orais presenciados na roda de rezadeiras, demonstrando suas contribuições e valores sobre o fato. Dentro das salas de aula essa abordagem é feita durante a reflexão de atividades de leitura, escrita de resumos e autorias fazendo com que os alunos se tornem pessoas de “opinião”, ou seja cidadãos capazes de dialogar, refletir diferentes tipos de textos sem dificuldade de expor seus pontos de vista.

1.3. Letramento Comunitário na Perspectiva Freiriana

A Educação do Campo é o resultado de muita luta conquistada pelos movimentos sociais em busca de igualdade social perante a sociedade, com interesse em superar a inferiorização que é imposta à classe trabalhadora, tentando ao mesmo tempo também incluir as vivências do alunado no âmbito educacional.

Na concepção de Paulo Freire, conclui-se que a escola não se separa da vida, buscando assim um equilíbrio para formação do sujeito a qual contempla o intelectual orgânico, ou seja, uma pessoa ligada à sua classe social originária de seus saberes tradicionais. A educação do campo é resultado de várias lutas de camponeses e integrantes de movimentos sociais que buscaram um resultado amplo para poderem aplicar uma metodologia de ensino que busca desenvolver a educação em coletivo. É por meio dessa educação, que podemos enxergar os vestígios do letramento comunitário unido com a realidade dos sujeitos do campo.

Com uma educação libertadora, acabamos entrando em conflito com os burgueses porque eles não permitem que tenhamos os mesmos direitos e

⁴La littérature critique construit ainsi un “vécu conscientisant”, qui touche à la mise en œuvre d’une capacité d’analyse réflexive et critique, à la construction d’un esprit critique, au développement d’une conscience sociale et au déploiement d’une pensée créative; autant d’ingrédients nécessaires pour l’engagement et l’action sur la réalité. (BUORS et LENTZ, 2009, p. 137)

deveres que eles, de serem sujeitos críticos dentro da sociedade; pois é conveniente para eles que aceitemos o que nos é imposto sem que tenhamos o direito de reivindicar- nós os nossos interesses, como se não tivéssemos objetivo para exercer as mesmas funções igualitárias dentro da sociedade.

Reconhecer a própria história através da escola é de suma importância para todo o percurso da vida humana, pois fortalece nossa cultura que um dia se minguou por falta de apoio e o desconhecimento da própria identidade.

O Letramento Comunitário torna evidentes as condições específicas que liguem o campo à escola, realidade e teoria dentro das escolas para que os alunos possam ter um ensino amplo relacionado a toda sociedade, o que é importante para a comunidade e os que vivem nela. Observamos muito não só nas escolas rurais, como em tantas outras que o tecnicismo e a tradicionalidade estão sempre presentes nas salas de aula, o que acarreta apenas um ensino técnico para futuramente ser mão de obra capitalista e desigual, principalmente em escolas públicas.

O modo que o letramento Comunitário se adentra na Educação do Campo

Objetivos do ensino	Formar sujeitos críticos e construtores de novas relações sociais.
	Educação emancipatória.
	Metodologia ominilateral.
Conteúdos escolares	Práxis.
	Interdisciplinaridade.
	Valorização da realidade.
	Período de cada ciclo de formação humana.
	Diretrizes organizadas de acordo com os modos de produção.
	Metodologia para romper com a fragmentação do conhecimento, avaliações e relações com a realidade e auto organização dos estudantes.
Formas de trabalho	Envolvimento total de todos os sujeitos, sendo importante a participação coletiva.
	Trabalho princípio educativo.
Relação com a comunidade	Organização coletiva dentro e fora da escola.
	Inclusão dos saberes e fazeres da comunidade.

1.4. Práticas religiosas na comunidade Vão de Almas

Assim como outras religiões mantêm-se seus atos e sentimentos religiosos presentes na vida das pessoas, as rezas também está muito presente

em nossas vidas, quilombolas Kalungas, onde são reveladas nas festas de santos devotos, folias, romarias, impérios, batismos, etc. O que é tradição dentro da comunidade, acredita-se que desde o seu surgimento.

As rezas é o resultado de agradecimento e fé em Deus, neste momento que as pessoas se ajoelham e pede a todos os santos, a proteção e equilíbrio na vida social da comunidade. Sendo assim as rezas se torna um ato muito importante e preciso para todas as ocasiões festivas e devotas do Vão de almas.

As manifestações religiosas vem perpassando ao longo das gerações, e isso que me traz mais atenção nesse quesito, pois nos anos anteriores os jovens eram mais presentes e adquiriam conhecimentos das rezas, cantos, e estórias; e ultimamente observamos que quando acontecem essas manifestações, apenas as pessoas mais velhas presenciam este momento, mesmo que com alguns esquecimentos do “pé da reza”, e tiramos a conclusão que muito dos jovens vem perdendo esta raiz, que é fundamental para preservação da cultura tradicional.

Assim, nota-se um enfraquecimento não somente da cultura de reza entre a geração jovem, mas da própria identidade da comunidade e do nosso povo que junto vai se perdendo, de acordo com ROSA (2013, p.47)

Os mais velhos se queixam da falta de interesse dos jovens em acompanharem essas tradições que sobrevivem transmitidas de geração em geração. Dona Getúlia observava (que Deus a tenha) em seu relato que “os jovens de hoje não participam ativamente dos momentos das rezas, antes todo mundo corria para assistir”. Os mais velhos observam que antes os jovens frequentavam muito mais as rezas, e hoje poucos frequentam. (Rosa, 2013, p.47).

Esse desinteresse não é por parte de todos os jovens, porém a preocupação é grande pelo fato de a preservação ser um fator significativo para a cultura e identidade Kalunga. Em vista disso, as rezas apresentam algumas especificações, tais como: as rezas cantadas, as rezas faladas e as rezas de benzimento.

1.5. Especificações das rezas no Vão de Almas

As rezas são manifestadas com expressões orais com sonoridade elevada e não elevada, algumas com tom de musicalidade, clamando “a Deus todo poderoso toda proteção para a comunidade e a vida”; muitas vezes com auxílio do catecismo (livro religioso da igreja católica). Quase todas as rezas são expressadas nas manifestações culturais, exceto as excelências que são rezadas apenas em velórios e durante a quaresma principalmente quando as pessoas se juntam num local para rezar, como também as de benzimento e batizado.

1.5.1 Reza falada

Esta especificação, como já diz o nome “falada”, são orações sem tons de musicalidades para expressá-las:

Salve Rainha

Salve Rainha, mãe de misericórdia,
 Vida, doçura, esperança nossa, salve!
 A vos bradamos os degradados filhos de Eva,
 A vos suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de
 lágrimas.
 Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos,
 A vos volvei, e depois desde desterro, mostrai-nos Jesus,
 Bendito fruto do vosso ventre.
 Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre virgem Maria!
 Rogai por nós, santa Mãe de Deus,
 Para que sejamos dignos das promessas de cristo.

1.5.2 Reza cantada

Diferente das rezas faladas, esse modo se diferencia porque nelas as pessoas fazem suas orações cantando e louvando aos santos devotos, onde uma parte do grupo de rezadores reza de um lado e outros respondem do outro, sempre dividindo os versos de cada letra.

No trecho que segue é possível notar e conformar o que acabamos de trazer:

Bendita louvada seja a luz que nos alomeia,
 Bendita louvada seja a luz que nos alomeia,
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Que estrada tão longe, toda cheia de arroteio, (2X)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Que estrada tão longe, que dela ninguém se perde. (2X)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Eu entrei na casa Santa, o sangue fugiu da veia. (2X)

Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Que toalha tão branca, que de sangue vai encher. (2X)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 La no dia de juízo, eu creio, mas não é de ser, (2x)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Os anjos cantam na gloria, no mar canta a sereia, (2x)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
 Eu rezo e ofereço esse bendito pra luz que mais alomeia. (2X)
 Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias.

1.5.3 Reza de benzimento

As rezas de benzimentos são práticas orais que enfatiza o afastamento de alguns males que são penetrados nas pessoas, principalmente em crianças, tais como mal olhado, quebranto, picadas de cobras entre outros males, nesse tipo de reza não se utiliza o catecismo, apenas a sabedoria dos palavreados que o benzedor tem e a fé, tanto o benzedor quanto o benzido quando adulto.

Benzimento de dor de barriga

Água fria, correntinha, corre a noite e o dia até em pino de meio dia, com que alivia essador de barriga, com o ramo verde e três avemaria. (3x)

1.5.4 Reza de batizado

As rezas de batizados também são práticas orais com palavreados de oração e o nome da criança repetindo-os, seguidas com 3 orações e finaliza com o “pré-sinal”(sinal da cruz).

Eu te Batizo **nome da criança**, em nome de Deus pai, Deus filho e Deus Espírito Santo.
 Eu juro, São Pedro, São Paulo, Apostolo, São João Batista, como **Nome da criança** meu afilhado. (3X)
 Reza 3 Pai Nosso
 Reza 3 Ave Maria
 1 Crer em Deus Pai
 Em nome de Deus pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo nome da criança esta batizada.

1.5.5 Reza de velório

As rezas de velório assim chamada as excelências, são expressadas nos momentos de despedida de algum ente querido que veio a falecer, não somente as excelências, mas também são rezadas o pai nosso e avemaria. Essas rezas normalmente tem um tipo de regra que não pode ser quebrada, pois faz mal, como dizem as pessoas mais velhas da comunidade, e eles seguem muito bem com essa tradição, e como dito anteriormente as excelências também são cantadas durante a semana santa (Quaresma).

[...] Abre a porta Pedro, deixa clarear, as almas vai pro céu fazer morada lá.

1 hora do dia, sua casa cheira, cheira cravo, rosa e flor de laranjeira. (6x) na sequência numérica).

Tanta hora do dia, sua casa cheira, cheira cravo, rosa e flor de laranjeira.

Abre à porta Pedro, deixa clarear, as almas vai pro céu fazer morada lá.

1 hora do dia meu galo cantou meio dia,

Canta seu galo canta, canta seu galo santo nos pés da virgem Maria. (12x)

Tanta hora do dia, meu galo cantou meio dia,

Canta seu galo canta, canta seu galo santo nos pés da virgem Maria.

1.6 Ensino do Português no Colégio Santo Antônio

O processo de aprendizagem, ou o rendimento escolar dos alunos na zona rural é inferior do que nas escolas urbanas, não por parte dos professores, mas pela falta de atendimento especial, como esta escola que necessita de materiais didáticos e estrutura adequada para um ensino. Estes obstáculos prejudicam intensamente o desenvolvimento na escola, até mesmo pela falta de diálogos construtivos com os professores, pois estão preocupados em encontrar um método que abarca os conteúdos dos livros didáticos para o desenvolvimento das aulas.

Vygotsky defende a igualdade e interação entre criança e adultos quando diz que a criança não se desenvolve sozinha, mas com auxílio de um mediador.

A aprendizagem é construída na interação de sujeitos cooperativos que tem objetivos comuns. [...] A fim de que a

criança possa aprender adultos e criança, conjuntamente deverão construir um contexto de aprendizagem mediante a interação. (KLEIMAN, 2004, p. 10)

Com apoio dos estágios realizados no curso de Licenciatura em Educação do Campo nesta escola de inserção, tivemos a oportunidade de conhecermos a maneira como são realizadas as aulas de português no ensino fundamental na escola Santo Antônio, dentre outras disciplinas que também são específicas da área de conhecimento das Linguagens. Os professores se desdobram para levar conhecimento aos estudantes, por causa da falta de material didático (livros), falta de tecnologias de apoio à pesquisa e preparação de materiais também, fazendo utilização de alguns livros, por ocasiões e de certa forma atrasados em relação ao que demanda o sistema e o currículo de ensino.

A língua portuguesa, como é uma disciplina obrigatória do currículo escolar, e assim como as demais, utiliza os métodos institucionais do estado. Durante o estágio, consegui diferenciar um pouco a metodologia das aulas em que estive presente, com jogos didáticos, apresentações orais em frente ao quadro, método esse em que os alunos têm muita dificuldade, e alguns jogos teatrais.

Essa disciplina é ministrada por uma professora habilitada e graduada na área de linguagens formada na LEdoC. Desta forma, sempre buscaram soluções cabíveis que influenciam o interesse dos estudantes em cada conteúdo ministrado, principalmente na leitura. A autora Kleiman diz que os estudantes não gostam de ler, pois a escola dá a impressão que essa é uma atividade tortuosa e desmotivadora, concordo com a visão da autora, porque é o que realmente acontece não só nesta escola, pois as leituras feitas dentro das salas de aula nem todas são motivadoras e compactua com a realidade dos alunos, pois apresentam apenas dados dos livros didáticos cheio de regras gramaticais e sintáticas sem saber o porquê de estudar tudo aquilo, não achando relevante e necessária para sua vida.

Para que o letramento dos alunos seja alinhado com as regras da instituição, mas tentando não ficar apenas no livro, faz-se utilização de ditados orais, leitura coletiva de livros não didáticos, escrita no quadro. Esses são os métodos que os professores aplicam, além de eventos coletivos que fortalecem os valores da comunidade e os valores pedagógicos.

Falando em valores, Kleiman cita exemplos sobre leitura no sistema de valores, onde associa todo aspecto social, não só na leitura, mas na sabedoria que o indivíduo tem sobre determinado texto: “Ao ler um texto colocamos em ação todo o sistema de valores, crenças, atitudes que refletem o grupo social em que se deu a sociabilização primária” (2004, p. 10).

Os estudantes têm estes momentos, durante um bimestre ao outro, quando vem no currículo referencial, manchetes, receitas e etc. Dessa forma, eles interagem mais ao contexto e com a turma quando escrevem suas próprias receitas, pesquisam com as pessoas que visitam a escola naquele momento de aula, transformando a aula mais interessante. No caso de uma bula de remédio, muitos alunos, e até professores sabem que aquilo é uma fonte de conhecimento científico para tratamento de alguma coisa, mesmo assim preferem o remédio caseiro existente no seu cotidiano, exceto em doenças crônicas.

1.7 Experiência na LEdoC

A Licenciatura em Educação do Campo- LEdoC, é um curso voltado para trabalhadores camponeses, com o intuito de formar professores capacitados para atender a demanda da área rural, mas não é um curso como qualquer outro. É um curso realizado em alternância entre comunidade e universidade, onde os estudantes passam uma temporada na faculdade em alojamento cedido pela mesma, e outra temporada nas respectivas comunidades, para que haja uma comunhão entre si e que não aconteça a perda de vínculo com a área rural.

Sabendo deste curso logo me interessei, pois assume um papel importante para a sociedade camponesa, que é formar professores que se importam com a educação e ao mesmo tempo com a realidade da comunidade, buscando caminhos para que estudantes se tornem sujeitos críticos. Assim sendo, pudemos perceber que era o que queríamos. A pesquisadora ingressou no curso no segundo semestre de 2016, e desde então, estamos em fase de conhecimento e reconhecimento em relação às fases teóricas e práticas que estão inseridas no curso.

A primeira etapa foi muito difícil, mas inovadora, porque nunca havia saído da minha terra nem para trabalhar, então me encontrei muito perdida no momento. O curso atende pessoas de vários lugares e gêneros: assentamentos,

comunidades, periferias, comunidade LGBTQIA+ e dentre outros, e com isso nos possibilita conhecer a realidade de cada um que se insere ali, e respeitar seja lá qual for sua ideologia. Antes de entrar na faculdade eu era totalmente diferente, não conhecia, mas já imaginava os movimentos sociais, estes que lutaram e ainda lutam pela existência do curso que hoje estou concluindo.

Atualmente, estamos na finalização do curso, mas a cada etapa que passamos, foi e ainda está sendo muito significativo para todos nós, não somente para nossa vida profissional futuramente, como também espiritual e social, porque a cada etapa que voltamos a nossa comunidade, voltamos com um pensamento diferente e vontade de fazer a diferença na educação que tanto precisamos nas comunidades quilombolas, uma educação do campo que respeita os valores locais, o calendário local, entre outras especificidades que se encontram no Vão de Almas.

Capítulo 2: Método e material

Este capítulo trata da metodologia de pesquisa, fazendo uma caracterização da pesquisa e uma pequena explanação da comunidade e da escola que é o campo de pesquisa.

2.1. Caracterização da pesquisa

Para a realização deste trabalho, optamos pela metodologia de cunho qualitativo, que se desenvolve através de conhecimentos abertos mediados pelo pesquisador. Nesse tipo de pesquisa os participantes têm autonomia de apresentarem seus pontos de vista, diante das questões propostas, de forma objetiva e também subjetiva, para que haja uma construção de conhecimentos de bom aproveitamento para ambos. Para Creswel (2007, p. 186.):

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa observa os pontos característicos do objeto de pesquisa para alcançar o pressuposto. Quando o pesquisador tem aproximação direta com o objeto de pesquisa, surgem diversos métodos para que a pesquisa seja harmoniosa de acordo com os saberes da comunidade.

Como na pesquisa serão abordados aspectos culturais e pessoais dos entrevistados da comunidade, o trabalho consistirá numa pesquisa qualitativa etnográfica; pois abrange o processo cultural das rezas, que é uma das propostas desta pesquisa. Para Creswell (2007, p.31, 32.), “A pesquisa etnográfica acontece de modo que o pesquisador estuda um grupo cultural intacto em um ambiente natural durante um período de tempo prolongado, coletando primariamente dados observacionais.

Essa estratégia de pesquisa é baseada em experiências próprias com foco e articulação aos possíveis entrevistados durante o processo. Assim, ao me adentrar também como participante da pesquisa terei influência não só em redigir

as perguntas, mas também em minha experiência juntamente com os alunos na escola. Nesse trabalho serão investigados os métodos utilizados dentro das aulas para que haja aproximação da cultura com o âmbito escolar.

Vale ressaltar que a cultura faz parte da vida das pessoas no Vão de Almas, tais como as rezas que sempre estão presentes nas práticas sociais da comunidade e têm que estar presentes também na escola como atividades pedagógicas.

2.2. Contexto da pesquisa

Como consta no tema desse projeto, a pesquisa é desenvolvida em Vão de Almas, território Kalunga localizado no município de Cavalcante Goiás com aproximadamente 70 quilômetros da cidade. Todo território Kalunga se encontra a mais de 300 anos e só foi reconhecida em 1991 pelo governo do estado de Goiás como sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga, que também é parte do patrimônio histórico e cultural do Brasil (COSTA, 2013).

Quando os primeiros quilombolas chegaram no território já encontraram índios que possivelmente eram os *Goyazes*, por estarem em um território situado no estado de Goiás. Foi assim que os negros foram povoando aqueles vãos de serras da região no que é hoje o território Kalunga. Para os próprios quilombolas, Kalunga era e é uma palavra ligada as suas crenças religiosas.

Através das suas religiosidades existe a igreja católica que assegura a maior parte das tradições destes povos. Diante disso, as rezas que se encontravam e se encontram até hoje em torno da comunidade, são envolvidas dentro de datas comemorativas como: Romaria de nossa senhora D'Abadia, que é o festejo mais conhecido em vários lugares. Nesse festejo, as pessoas se reúnem todos os anos em devoção a esta santa, profetizando seus atos de fé. A comunidade vem lutando pela valorização de sua cultura com apoio dos jovens, neste aspecto, a escola vinha influenciando o aprendizado desses saberes que são importantes na comunidade.

Atualmente na comunidade já se encontra o uso de energia elétrica, por meio do programa do governo federal "Luz para todos". Embora, alguns moradores ainda não tenham sido beneficiados. Como a demanda ainda não conseguiu atender a todos, o uso de lamparinas e velas para ter iluminação nas

casas que não foram ainda beneficiadas é presente no cotidiano da família. Algumas casas que já têm acesso à energia puxam água pela bomba diretamente do rio, mas infelizmente não são todos que têm, continuando, dessa forma a transportar água com baldes e galões do rio mais próximo.

A escola campo de pesquisa no que é hoje o Calunga I extensão Santo Antônio, nome dado em homenagem a um santo devoto da comunidade, iniciou-se em um espaço cedido por um morador da comunidade em sua moradia, onde eram ministradas as aulas com diversas disciplinas, e nelas eram estudados fatores da comunidade que influenciavam na alfabetização e letramento das pessoas, respeitando os aspectos socioculturais.

No ano de 2002, foi construído um colégio municipal que atendia as séries iniciais com apenas uma sala e professores da comunidade. No ano seguinte, foi iniciada uma nova etapa de ciclos escolares nesta escola, com a implementação da 5ª série do Ensino Fundamental. Conforme os anos iam se passando, as séries foram se ampliando e surgindo a necessidade de novas salas de aulas e políticas públicas. Diante disso, os pais e estudantes construíram por conta própria, novas salas para que não houvesse evasão nas séries iniciais naquela época e concluindo a primeira turma da 8ª série somente no ano de 2007 de acordo com informações obtidas através dos professores atuantes.

Com muita demanda pela permanência dos estudantes na comunidade, pais e professores juntaram-se coletivamente pela existência de um novo colégio que atendesse os anos finais do ensino fundamental. Como resultado de muita espera, em 2012 foi inaugurado o Colégio Estadual Extensão Santo Antônio, que atualmente atende cerca de 135 estudantes, sendo 85 da instituição estadual e 50 da municipal conforme dados levantados na pesquisa no ano de 2021.

No turno matutino, ela atende apenas o Ensino Fundamental do 1º ao 7º anos e no vespertino do 8º ano a 3ª série do Ensino Médio, pois o espaço escolar antes era apenas quatro salas apropriadas para estudo, e mais uma improvisada pelos próprios professores, numa antiga sala de aula desapropriada do lado de fora, para que os alunos do 6º e 7º anos pudessem estudar, mas no ano de 2020 houve uma ampliação da escola, onde foi construída mais duas salas de aulas e mais três banheiros, sendo 1 para estudantes com deficiência física, mesmo não tendo casos como esse na escola.

Muitos estudantes ainda enfrentam desafios para ir até a escola, pois moram a mais de 7 quilômetros de distância. A falta de transporte é um dos problemas mais sérios que se encontra até o momento, pois não são todas as vezes que a van escolar está em funcionamento, além das cheias dos rios nas épocas chuvosas que dificultam a passagem destes estudantes. Assim, alguns estudantes optam por ir morar na cidade, apesar de a comunidade já possuir o ensino médio desde o ano de 2018.

2.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Referente à cultura, o foco da pesquisa foi exatamente nas rezas, por ser um requisito com mais complexidade na comunidade; tais rezas têm diferentes tipos que serão abordados no decorrer da pesquisa. Para coletar esses dados, recorreremos a entrevistas com os próprios moradores que são sujeitos históricos, servindo-nos da aplicação de questionários orientador para a realização de entrevistas e observações.

As entrevistas aconteceram nas casas dos entrevistados, iniciando-se com conversa aberta e simples para que eles pudessem oferecer informações históricas das rezas e suas funções. Com a autorização dos mesmos, algumas entrevistas foram gravadas em áudio para melhor coleta de dados.

Os questionários, por sua vez, abordam aspectos mais escolares, relativos a métodos socioculturais na escola. Além disso, as questões referem-se à cultura, o ensino da tradição na escola, épocas das festividades e transcrição das rezas apresentadas.

Já as observações foram tanto na unidade escolar observando se há uma junção de saberes culturais da comunidade dentro da escola, a partir de conversas e estágios nas disciplinas de língua portuguesa, artes e ensino religioso, quanto nas manifestações culturais, que acontecem sempre em dias santos.

2.4. Sujeitos da pesquisa

A pesquisa aconteceu na comunidade quilombola Vão de Almas, município de Cavalcante Goiás. Constituiu-se em entrevista com diferentes

grupos focais da comunidade, sendo moradores quilombolas Kalungas alfabetizados ou não. Foram selecionados cinco jovens estudantes, 4 meninas e 1 menino; dois professores, 1 homem e 1 mulher; dois jovens adultos homens e duas idosas da mesma comunidade, na faixa etária de 14 a 68 anos de idade para que pudessem ser apresentados diálogos e pensamentos de diferentes gerações, pois sabemos que muitas das vezes homens e mulheres carregam opiniões diferentes conforme cada fato.

Os jovens estudantes são do ensino fundamental, pois ao meu ver são eles que estão com o entendimento mais prematuro em relação a esse assunto, não restringindo o ensino médio que tem estudantes entre 16 a 21 anos de idade. Os membros da comunidade entrevistados foram aqueles que, apesar de não terem um grau de instrução elevado, têm toda uma história que pode ser reconhecida como uma forma didática dentro das salas de aulas, representando a cultura e tradição de comunidades quilombolas.

2.5. Procedimentos para análise de dados

As entrevistas ocorreram em formas de questionários abertos, que abordou perguntas de cunho cultural, escolar e subjetivo, para serem reorganizadas e transformadas também como material didático. De acordo com Creswell (2007, p.194):

O processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados.

Neste contexto, as observações que vieram de forma oral ajudaram para o autoconhecimento e transcrição da pesquisa. Esse processo visou uma análise detalhada de todas as informações encontradas para que o objetivo fosse alcançado e o diálogo com os entrevistados foi como uma conversa normal, pelo fato de eu também ser da comunidade, e a partir daí analisei o que era cabível para a pesquisa.

2.6. Memorial

Meu nome é Arlene da Cunha Rodrigues, nascida em 28/10/1997 na comunidade Vão de Almas município de Cavalcante Goiás na região do Paiol de Roda. Naquela época não havia estrada para viajar de carro e poucas pessoas tinham casa para ficar na cidade até o nascimento do bebê. Desta forma, as mulheres sempre optavam a fazer os partos com as parteiras que tinham no local. Assim sendo, o parto da minha mãe foi feito por sua tia. Tenho 24 anos, hoje estou casada com um rapaz daqui da comunidade não oficialmente, mas com a benção de Deus, temos dois filhos o Alejandro com seis anos nascido em Campos Belos e a Emilly com três anos nascida em Cavalcante.

Atualmente moro na minha comunidade Vão de Almas, mas me mudei para cá em 2018 quando meu esposo teve oportunidade de trabalho na escola. Quando eu tinha um ano, minha família (pai e mãe) se mudou para cidade de Alto Paraíso de Goiás em busca de oportunidades melhores, mas para isso tiveram que vender toda produção que possuíam naquela época, arroz e galinhas. Desde então, meus pais conseguiam trabalhos em vários lugares durante esses tempos e morando de aluguel. Anos depois conseguimos um lote que a prefeitura doou e construímos uma casa.

Moramos nesta cidade durante 11 anos. Depois que os meus pais se separaram, fui morar em Cavalcante com minha tia durante 6 meses, depois voltei novamente para Alto Paraíso para morar com meu pai. Moramos 4 anos lá e voltei para Cavalcante em 2013.

Quanto aos estudos, sempre estudei na cidade. Neste mesmo ano iniciei o ensino médio no colégio estadual Elias Jorge e foi muito bom porque ali estudavam vários conhecidos, familiares e professores que pegavam no pé para que eu me tornasse essa estudante que sou hoje. Tive bastante influência dessas pessoas queridas. Porém, hoje vejo que aqueles professores na época não se preocupavam muito com a realidade dos estudantes, algo que é muito importante para ser levado para dentro das salas de aula; até porque a escola atendia a maior parte de estudantes Kalungas quilombolas, o que pode influenciar também no aprendizado dos alunos.

Passaram-se 2 anos, em 2015, me formei no ensino médio, e ano seguinte (2016) fui informada sobre o curso de Licenciatura da UnB

(Universidade de Brasília). Fiz a minha inscrição com a nota do Enem que realizei em 2015. Meses depois, saiu o resultado e fui aprovada e chamada para fazer minha matrícula. Sou muito feliz por ser e dizer “eu sou estudante da UNB”, cursando o curso de licenciatura em Educação do Campo (LEdoC).

A respeito da comunidade e das tradições, identifico-me muito com os saberes culturais e medicinais, pois tenho muito interesse nestas práticas tradicionais (rezas, cantos, histórias), talvez porque quando mais nova não vivenciei isso, apenas nos passeios quando vinha.

Vale ressaltar também o nosso modo de vida. Somos povos inteligentes, tínhamos e temos “médicos”, “engenheiro”, “culturalista”. O passado pode ter sido difícil, mas hoje as tecnologias fizeram muita mudança por aqui. Antes as pessoas viviam aqui apenas com seus saberes culturais, medicinais além da agricultura, plantavam para subsistência, tinham o modo de manejar a terra. Os remédios tirados da natureza eram preparados para curar diversas doenças. Para construir uma casa, por exemplo, tínhamos e temos diversos meios de construção de moradias.

Temos que entender a importância que têm as historicidades dos nossos avós e antepassados, para nós compreendermos quem somos hoje, como também valorizar o que se passou antigamente para que pudéssemos estar aqui hoje. O que acontece é que muitos esquecem o passado, mas este passado ainda faz parte do nosso presente em diferentes aspectos, e os saberes tradicionais são um deles.

O território Quilombola é toda composta por negros, onde cada região apresenta suas características ancestrais diferentes, como também há presença de algumas ações com mais predominância. Na minha comunidade, além da plantação de mandioca, são as manifestações religiosas que acontecem nas datas previstas no decorrer do ano como, por exemplo, 6 de janeiro, dia de Santo Reis.

Em algumas destas datas sempre acontece com a folia que vai de casa em casa durante o dia ou à noite, por alguns dias antes do arremate que é no dia do Santo, na casa do responsável pela bandeira daquele ano. São apresentados os cantos, curraleiras, reza e sussa. Toda essa cultura material e imaterial envolve o respeito e a religiosidade da nossa comunidade com a nossa fé e nossos ancestrais que anteriormente vieram transmitindo esses valores para

nós juntamente com a importância que essas manifestações têm em nossas vidas.

Nós Kalungas Quilombolas sempre fomos um povo de garra, quando digo nós é porque me sinto representada pela memória dos meus antepassados e os meus velhos que ainda estão comigo, que lutaram e nos incentivam, para uma população melhor e aconchegante para todos nós, também pela Educação buscando abranger nossos saberes que por ventura são esquecidos nas salas de aulas. Nossa resistência também persiste na permanência em nosso território sagrado, quando o governo, principalmente o atual tenta nos atingir de diversas formas com ações de má fé.

Quando eu estudava na Educação Básica, não me lembro em nenhum momento ter estudado sobre povos remanescentes e nem quilombos, apenas depois de entrar na faculdade. Penso que as instituições escolares deviam incluir estes assuntos em suas disciplinas, principalmente nos municípios que abrangem a maior parte da população em quilombolas. É ridículo ter que estudar apenas europeus sendo que nossa realidade é outra. Trazer a história em que os estudantes também têm participação (ancestralidade) pode tornar mais interessantes os conteúdos apresentados.

Capítulo 3:

Análise dos resultados de Pesquisa

Neste capítulo, tratamos da análise dos dados com enfoque nas questões que nortearam a pesquisa. Esforçamo-nos em buscar por meio das respostas das questões da pesquisa, dialogar com os objetivos propostos para este trabalho e mostrar as relações do letramento comunitário com a escolarização. Intensificaremos ainda o diálogo com alguns teóricos que também nos apoiaram no decorrer da pesquisa. Obviamente ficará a preocupação e a nossa responsabilidade de, com muita urgência, dedicar forças maiores sobre a questão da valorização da identidade linguística e cultural da comunidade bem como de lutar pela redução dos indicadores sobre discriminação e preconceitos linguísticos nas escolas e comunidade em geral.

Neste sentido, os dados que foram reunidos na pesquisa através de questionários, entrevistas, estágio e experiência social na comunidade no que é associado ao pesquisador qualitativo, são provas concretas dessa nossa discussão sobre o tema em questão. De início serão abordados os questionários com alunos, depois com os professores e logo em seguida com os membros da comunidade que são as pessoas que não têm mais contato com a escola diretamente entre jovens e idosos, mas que fortemente nos mostram tamanha sabedoria em razão dos letramentos comunitários no Vão de Almas.

3.1- Questionário para os Estudantes

Considerou-se neste aspecto um questionário com seis questões para ter uma ideia a respeito do gosto dos estudantes pelo componente curricular de Língua Portuguesa. Foram 5 alunos da 9ª série, com faixa etária entre 14 e 16 anos de idade sendo 1 menino e 4 meninas.

Na primeira pergunta (Você gosta da disciplina de língua portuguesa?), todos os sujeitos da pesquisa responderam que gostam da disciplina de língua portuguesa. Para justificar suas respostas, alguns sujeitos acrescentaram:

Aluna 1: “Gosto da disciplina porque ensina a se expressar bem, estimula o gosto pela leitura e também é a sétima língua mais falada no mundo e etc.”;

Aluna 2: “Sim, Porque mesmo que a disciplina é um pouco difícil a professora é boa pra explicar e gosto também de alguns conteúdo igual os verbos, comecei gostar mais quando voce fez o bingo dos verbos pra nos na sala, é muito interessante.”;

Aluna 3: “Sim, porque eu acho que a disciplina de portugues que ajuda a gente entender mais as coisas pra daqui uns dias a gente não passar sufoco em algumas coisas da vida.”

Aluno 4: “Sim, a disciplina é um pouco difícil mas quando a professora explica da de entender os conteúdos.

Aluna 5: “ Sim, eu gosto de fazer algumas atividades em grupo, a gente le juntos e da de entender.

Observe-se que sobre esta questão um dado interessante é o percentual referente ao gosto pela disciplina de Língua Portuguesa. Mas apesar de 100% dos estudantes responderem que gostam, cada um apresentou a sua justificativa.

Chamam-nos a atenção a primeira e a terceira resposta. A primeira pela riqueza apresentada na fala da aluna 1 quando diz “expressar bem” e o “estímulo do gosto pela leitura”, e a terceira resposta na fala da aluna 3 “Ajuda a gente entender mais as coisas pra daqui uns dias a gente não passar sufoco em algumas coisas da vida”. Isso nos faz lembrar, por exemplo, o silenciamento que foi feito com as nossas falas devido ao nosso modo diferente de falar, isto é, ao preconceito linguístico imposto. E, sabendo disso, o estímulo do gosto pela leitura nos leva a entender melhor esses entraves permitindo-nos o conhecimento sobre nossos direitos por exemplo e nos possibilitando atuar de forma melhor posicionada como sujeitos sociais de direito na luta pela igualdade.

Assim como na primeira pergunta, na segunda (Você acha que as matérias ensinadas na disciplina de português são: a). Difíceis, b). Muito difíceis, c). Fáceis, d). Muito fáceis, todos os sujeitos tiveram a mesma resposta, isto é, consideram fáceis as disciplinas ensinadas na língua portuguesa. Porém, às vezes, se embaraçam em algumas das questões gramaticais presentes em cada conteúdo, pois são bem complexas. Como justificativa da facilidade das disciplinas, os sujeitos da pesquisa argumentaram:

Aluna 1: “Fácil porque só estudando português e treinando leitura e escrita o interesse nas coisas vai aumentando, como por exemplo astronomia, vai ser muito mais fácil entender sobre se a gente ler e pesquisar sobre.

Aluna 2: “É ate fácil, porque com as explicação da professora a gente entende bem e consegue responder as atividades.

Aluna 3: “Fácil, com as explicação da professora abre mais a mente da gente pra fazer as atividades, pra aprender mais sobre as gramatica que tem na disciplina.

Aluno 4: “Fácil, eu gosto muito dessa disciplina porque ajuda a gente entender as coisas, escrever e falar melhor.

Aluna 5: “Fácil, porque com essa disciplina a gente aprende todas as coisas que a gente precisa pra poder conviver com as pessoas, a falar, a expressar e tambem escrever melhor, mas as vez é difícil tambem.

Nesta segunda sessão de respostas dadas pelos alunos pesquisados, notamos no terceiro e quinto caso um dado que nos chama a atenção. O reconhecimento da aluna 3 e a aluna 5 sobre o papel do educador nessa disciplina: “*com a explicação da professora abre mais a mente da gente*”, “*A gente aprende todas as coisas que a gente precisa pra poder conviver com as pessoas, a falar e expressar*”. Essa afirmação nos aproxima dos princípios formativos do sujeito humano e dos sujeitos críticos, capazes de exercer a sua cidadania.

Essas respostas, rapidamente também nos provocam a pensar sobre a prática do educador em sala de aula. É possível que o gosto ou desgosto por tal disciplina esteja também relacionado às questões metodológicas do educador.

No tocante à terceira pergunta (As dificuldades que você tem na compreensão das matérias da disciplina de Português devem-se: a) à falta de leitura?, b) à ausência de professores de Português no ano anterior?, c) à deficiência anterior na disciplina de Português?, d) à deficiência na compreensão e expressão orais e escritas?), alguns alunos respondem que é pela falta de leitura, mas uma aluna responde diferente, dizendo que é pela falta de professores. Para fundamentar suas respostas, eles comentam:

Aluna 1: “Na leitura, porque muitos livros são difíceis de entender e os professores só acham livros difíceis pra gente ler durante a

aula, não digo que eu não gosto de ler, porque eu leio no celular algumas coisas e também a bíblia.”

Aluna 2: “Na leitura, eu tenho dificuldade porque não sou muito de leitura, eu leio mais é aqui na escola, nas atividades pra entender melhor.

Aluna 3: Na leitura, porque eu tenho dificuldade mesmo, não só em leitura, mas em outras disciplinas também que não exige muito a leitura, minha leitura ainda é fraca.

Aluno 4: Na leitura, eu tenho um pouco de preguiça de ler livro, eu leio os textos que a professora passa, mas é só pra fazer as atividades.

Aluna 5: Em algumas atividades os professores não estão presentes por causa da pandemia, aí não temos a explicação certa pra responder as atividades e entender.

A partir daí, pude perceber que todos os alunos são empenhados na disciplina, mesmo encontrando dificuldades na sua relação com a leitura e interpretação de texto. Alguns deles diziam que suas dificuldades apareciam, pois, não gostava muito de ler, mas leem mesmo assim, porque é desta forma que poderão melhorar seu desempenho nas aulas. Eles sabem que essa necessidade lhe traria a perfeição tanto nas atividades escolares quanto na vida cotidiana. Já a aluna 1 diz que tem dificuldade também com leitura, mas gosta de ler textos bíblicos, pois a auxilia no aprendizado futuro, mas que precisava ler mais; mostra-se então que suas dificuldades dentro da disciplina de língua portuguesa eram apenas na leitura intensa dentro ou fora da escola.

Quanto à quarta pergunta (O que você acha que pode ser feito para melhorar a qualidade de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa?), três estudantes deram respostas similares, mas afirmavam cada um o seu ponto de vista em relação a esta questão, dois dizem que para melhorar teriam que ter aulas não só dentro da sala de aula, mas ter também outras formas de ensino que não sejam apenas escrever do quadro.

Aluna 1: “Na minha opiniao eu acho a materia de portugues otima, so que eu preciso muito de mais leitura, nao sou muito boa mas tambem nao muito ruim.”

Aluna 2: “Melhorar as explicações que as vezes é um pouco bagunçado, e tambem ajudar mais os outros alunos na leitura deles.”

Aluna 3: "Os alunos precisa de mais leitura, principalmente os que nao sabe direito."

Aluno 4: "Inventar algumas aulas praticas pra nós nao ficar so sentado na sala, as vezes é muito ruim e a gente nao aprende direito."

Aluna 5: "Fazer mais brincadeira igual uns que vem aqui na escola, jogos que ajuda a gente entender mais as atividades e o conteudo passado."

Quando um aluno responde sugerindo melhorar nas explicações, isso nos traz uma importante crítica para que enquanto educadores possamos buscar metodologias diversas para explicar um mesmo conteúdo. Afinal, estamos falando de uma turma heterogênea e isso requer do educador uma dinamicidade na sua prática

Logo na sequência a aluna 2 e a aluna 3 nos apontam um dado sobre os diferentes níveis de letramentos escolares nessa turma. Elas conseguem avaliar que o seu nível de letramento dentro daquele espaço certamente está um pouco mais elevado quando percebe as dificuldades dos seus colegas de turma.

Na quinta pergunta ("Você considera que ao dar aula seu/sua professor/a utiliza: a) Um método inovador, por que usa recursos visual, sonoro ou midiático. b) Um método tradicional, porque parece querer que os alunos decorem o que ensina. c) Um método básico, pois só ensina gramática. d) Um método razoável por que aceita a participação do aluno na construção da aula.), os estudantes foram provocados a responderem sobre a metodologia de trabalho utilizada pelos professores. Em respostas, claramente, dizem ser um método razoável porque aceita a participação do aluno na construção da aula, porém, dois discordam dizendo ser um método tradicional, porque parece querer que os alunos decorem o que ensina.

Aluna 1: "porque as aulas precisam de conhecimento de todos, de professores e alunos".

Aluna 2: "Porque a gente já conversa na sala, aí a professora pede pra gente contar histórias antigas que a gente sabe, e sobre várias outras coisas também."

Aluna 3: "A professora passa umas atividades e não explica direito, eu fico sem entender, mas mesmo assim ela quer que faz."

Aluno 4: “Nem toda atividade a gente tem habilidade de conseguir fazer, mas mesmo assim a professora quer que faz, e certo ainda, e ainda coloca pra ler na frente.”

Aluna 5: “Porque a professora é muito boa e fala pra gente prestar atenção em tudo que a gente faz no dia a dia e aí em algumas aulas a gente fala sobre o que passou no cotidiano”.

Isso quer dizer que os alunos, por meio das suas linguagens comunitárias, interferem nas descobertas dos caminhos a serem trilhados buscando construir um conhecimento de si e do outro junto com os professores da disciplina.

Já na sexta pergunta (O professor utiliza os valores culturais da comunidade em suas práticas educativas?), todos os alunos responderam que sim. Notamos então a autenticidade da resposta anterior quando afirmam suas interferências na construção dos conhecimentos.

Aluna 1: “sim, quando eles pedem pra gente trazer receitas, histórias, músicas da nossa casa para poder está estudando na sala.”

Aluna 2: “sim, através da sussa e as músicas cantada pra gente dançar.”

Aluna 3 “influência das línguas africanas que a gente vê nas pesquisas que a professora pede pra pesquisar, estudo de autores negros e dança da sussa também que é daqui da comunidade.”

Aluno 4: “sim, as vezes quando a gente faz apresentação de sussa.”

Aluna 5: “sim, na escrita de letras de música que a gente canta aqui nas folias e na sussa.”

É neste momento que se vê a valorização no contexto escolar dos valores culturais como letramentos comunitários assim como propôs o objetivo maior desta pesquisa.

3.2- Questionários para professores

Dois professores, sendo um homem e uma mulher, responderam este questionário, que intercala perguntas abrangendo o letramento comunitário e a

disciplina. Em relação à primeira pergunta (Em sua opinião, qual deve ser o objetivo principal da aula de Língua Portuguesa? Por quê?), obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: O objetivo principal na minha opinião é instruir aos estudantes, o conhecimento na comunicação oral e escrita, pois será muito importante para a vida de cada aluno futuramente.

Professor 2: a disciplina irá “contextualizar o processo da comunicação oral e escrita dos estudantes diante do letramento”.

Ambos estão correlacionados, pois é a partir da escola que as pessoas constroem um vínculo social e comunicativo.

Se observarmos criticamente as respostas dadas pelos dois educadores nesta primeira questão vemos que as mesmas reforçam o que dizem alguns autores como Street (2014...) sobre o que são os letramentos. De acordo com esse autor, letramento comunitário faz parte da dinâmica do triângulo escola / lar / comunidade.

O próprio letramento já designa essas ações, pois ambos os letramentos são inseridos nas práticas sociais, principalmente o letramento comunitário que é peculiar aos ensinamentos em comunidade mesmo sendo por pessoas que não sabem ler e escrever.

Em relação à segunda pergunta (Com suas palavras, explique o que você entende por letramento comunitário), os professores explicaram em breves palavras, pois não conheciam direito esse termo:

Professora 1: o letramento comunitário é um vasto saber existente em uma comunidade;

Professor 2: são práticas de leitura e escrita que ocorre na escola juntamente com a comunidade e a sociedade em geral.

Apesar de o termo letramento ser ainda pouco conhecido no contexto escolar, os professores tentaram formular conceitos que não fogem muito daqueles trabalhados nas universidades.

É notável que as questões capitalistas que reduzem e inferiorizam as nossas práticas culturais tradicionais ainda são apresentadas como alternativas

em discursos e teorias dominantes, vedando até mesmo aos profissionais da educação vocábulos que englobam suas práticas sociais. Essa abordagem reverbera nas discussões de preconceitos linguísticos e no fortalecimento da exclusão linguística.

O que ainda não foi possível eternizar nas pessoas aquilo que Paulo Freire (1989) outrora já disse, que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras” daí a necessidade de compreensão sobre o letramento comunitário, cultural como aspecto formativo da identidade e da vida dos sujeitos mesmo aqueles que não sabem ler nem escrever.

Após amplo debate acerca do exposto e os professores compreenderem a caracterização do letramento comunitário seguimos com a terceira pergunta (Muitas metodologias podem ser usadas para facilitar a aquisição da leitura e da escrita, uma delas é o Letramento, em especial, o letramento comunitário. Na sua opinião, você acha relevante trabalhar o Letramento comunitário em suas aulas? Por quê?).

Ambos explicitaram que esse tipo de letramento é muito importante ser estudado nas salas de aula porque é a partir dele que as aulas também poderão abordar os conhecimentos culturais da comunidade e obter a participação dos estudantes em todos os âmbitos sociais. Além disso, ensinam a importância de lidar com a família, valorizando e preservando os saberes da comunidade, como ressaltam as respostas dos professores:

Professora 1: Sim, porque nos ensinam a importância de lidar com a família, da participação social como um todo.

Professor 2: Sim, porque dessa forma estará valorizando e preservando o saber da comunidade.

Em resposta à quarta questão (Em sua opinião, o letramento comunitário pode ser considerado um instrumento facilitador para ensino e aprendizagem da língua portuguesa? Como?), os professores afirmaram que o letramento comunitário é um facilitador de aprendizagem dos estudantes, necessitando de algumas adequações sem fugir do contexto local que é a comunidade, porque se pode aprender através de várias ferramentas de ensino. Em relação a essa pergunta, os professores acrescentaram:

Professora 1: Através das diferentes ferramentas de trabalho, tais como leituras digitais, depoimentos orais e etc.

Professor 2: Sim, desde que necessita de algumas adequações, mas sem fugir do contexto local.

A quinta questão pergunta sobre a importância do letramento nas atividades do português: (Qual a importância do letramento comunitário no desenvolvimento das modalidades oral, leitura e escrita do português?) O letramento comunitário sendo um acúmulo de práticas sociais e comunitárias, torna-se cada vez mais importante para quem se vê no desenvolvimento de comunicação política e social, pois auxilia neste avanço. Para os professores este termo é de total importância, principalmente para os estudantes que já estão nas séries mais avançadas, como também por ser um letramento uniforme tornando-se mais fáceis as compreensões diante de alguns posicionamentos. Eles enfatizaram individualmente:

Professora 1: É muito importante principalmente na forma de posicionamento diante de questões sociais, já que o mesmo trabalha com a linguagem oral e escrita, e importantíssima também para séries finais.

Professor 2: Por ser um letramento uniforme, torna-se mais fácil a compreensão do conteúdo.

Aprender os temas e conteúdos propostos na escola a partir da realidade local se torna uma prática bastante inovadora, pois como sabemos isso não é fácil e exige muito esforço do corpo escolar (professores), como também do alunado que muitas vezes é forçado a entender algo que só se visita pela tela, visando o contexto de regiões, saberes. Com isso foi indagado aos professores a questão 6: (Quais os resultados esperados a partir de uma prática docente inovadora por meio do letramento comunitário?). Eles ressaltaram que com base nessas práticas irão potencializar a cultura com seus valores e saberes, como também mais desenvoltura, melhor interpretação dos estudantes. Os dois professores deram as seguintes respostas:

Professora 1: Mais desenvoltura, melhor interpretação e entendimento perante a sociedade.

Professor 2 potencializar esse letramento sem fugir de sua realidade cultural: saberes e valores.

No tocante à sétima pergunta (Como você trabalha o letramento comunitário em sala de aula? Que atividades você propõe aos alunos?), os professores afirmam que trabalham sempre fazendo conexão do manual didático proposto pela secretaria com a realidade da comunidade, através de receitas diferentes, cantos e causos levados pelos próprios estudantes. Além dessas ações, acham muito importante trabalhar com pesquisas feitas por pessoas da comunidade que abarcam os interesses culturais da comunidade e a escola, como também atividades de artesanatos, estudo histórico das rezas, agricultura local, tudo de forma interdisciplinar, envolvendo então a comunidade e a escola. Ressaltaram também as seguintes respostas:

Professora 1: Através de receitas diferentes, cantos e causos trazidos pelos próprios alunos das suas casas.

Professor 2: Fazendo conexão do manual proposto com a realidade da comunidade.

Em relação à oitava pergunta (Que atividade(s) você acha mais adequada(s) e, portanto, desenvolveria com os alunos para trabalhar os valores culturais da comunidade?), os professores deram as seguintes respostas:

Professora 1: Além de ações, acho relevante o levantamento de pesquisas, e da participação do mesmo.

Professor 2: Atividades como artesanato, rezas, benzimentos e rezas, agricultura local, de forma totalmente interdisciplinar.

No que diz respeito à nona pergunta (Você acha importante a escola levar os ensinamentos religiosos da comunidade para dentro das salas de aula? Por quê?), para os professores, é na escola da comunidade que os educandos irão ter a oportunidade de saber mais ainda sobre si e sua cultura e ao mesmo tempo conhecer outras diversas culturas existentes. É a escola o ambiente propício para trabalhar os conhecimentos empíricos e tradicionais porque tem a maior concentração de jovens. Os mesmos professores acrescentaram as seguintes respostas:

Professora 1: Sim, porque é muito importante que os educandos entendam, que fazem parte da comunidade e de nossas vidas.

Professor 2: Sim, é na escola que há maior concentração dos jovens daqui da comunidade em um único momento.

A importância de a instituição de ensino agregar as questões culturais e religiosas é pelo fato de trabalhar a valorização das diferenças e a inclusão social.

Quanto à décima pergunta (Você acha que um caderno de rezas poderia auxiliar e influenciar os jovens a participar das rodas de rezas?), os professores acharam muito interessantes porque será a partir dele que poderão trabalhar os estudos das rezas. Além disso, poderão ser trabalhados vários conteúdos como verbos e suas classificações, origem das palavras como tantos outros conteúdos inclusive a língua da própria comunidade. Os professores acrescentaram as seguintes respostas:

Professora 1: Eu acredito que sim, porque faria com que eles estudassem e aprendessem com mais calma.

Professor 2: Sim, porque na maioria das vezes, essa participação depende dos registros dessas rezas.

A décima primeira e última questão pergunta sobre o letramento cultural (O letramento cultural, isto é, o ensinamento dos valores culturais da comunidade na escola, pode ser uma forma de valorizar e preservar a cultura da comunidade?). Como os professores são da própria comunidade e conhecem a realidade local, o trabalho com o letramento “cultural” se torna mais harmonioso e vantajoso para professores e alunos porque um vai repassando o que sabe para o outro, cada conhecimento é a continuação do outro e da identidade da comunidade. Para eles, como a cultura já faz parte das suas vivências, os ensinamentos vão se fortalecendo e resguardando, pois é na escola que a maioria dos jovens estão presentes num momento só. Os professores ainda ressaltaram:

Professora 1: Eu penso que sim, porque a cultura faz parte da nossa vivência na comunidade.

Professor 2: Sim, como já foi dito anteriormente, a escola é o ambiente mais propício para trabalhar esses ensinamentos, já que há mais concentração dos jovens.

3.3. Entrevistas com membros da comunidade

A seleção das questões para os membros da comunidade jovens e idosos foram as mesmas para ambos, pois queríamos perceber a relação de conhecimento e ideias que obtém referente ao tema. Discorreremos sobre a importância de preservação da cultura e a participação dos jovens dentro das manifestações. Entre esses membros foram selecionados dois jovens homens de 19 e 32 anos, e duas idosas 56 e 68 anos de idade.

Em relação à questão um (Você acha importante preservar a cultura da comunidade? Explique como), as respostas colhidas dos participantes desta etapa da pesquisa relatam que a cultura é muito importante para todos nós Kalungas, até mesmo para as pessoas de fora que querem saber sobre o povo Kalunga. Assim, se faz necessário preservar o quanto antes o que ainda temos vivo de cultura e resgatar aquilo que está se perdendo ou já perdemos, pois, a geração sempre vai mudando e se a próxima não souber sobre si própria não terá mais cultura e nem Kalungas para falar das suas comunidades e da nossa identidade. Temos individualmente as seguintes respostas dos participantes:

Idosa 1: é muito importante sim, porque a cultura faz parte da nossa vida e história dos antepassados, se não fosse eles talvez nós nem tinha cultura, então nos tem que continuar igual eles fez também, continuou com a tradição dos pais e avós;

Idosa 2: é importante porque a comunidade além de ser conhecida por causa da nossa cultura, ela também faz parte de nosso dia a dia de luta e através dela também vem benefícios pra comunidade, nos tem que fazer de tudo pra preservar ne, fazendo as folias, as rezas e várias outras coisas da tradição;

Jovem 1: sim, é muito importante porque se não preservar um dia pode acabar e dessa forma fica ruim pra comunidade, o que nos tem que fazer é da continuação no que os povo mais velho fez.”,

Jovem 2: sim, é importante pra gente não perder a nossa cultura, ela faz parte de nossa vida ne, temos que incentivar os mais jovens a ter mais participação dentro das rodas de reza, de folia, das danças, de tudo que envolve as tradições Kalunga,

assim é mais fácil, porque, por exemplo, se um jovem entender a importância, poderá incentivar também os outros jovens, já que são da mesma idade, vão falar oh fulano está participando então nós vamos participar também, e ai vai.

O que vemos sobre as respostas dos pesquisados acima é uma expressão de preocupação com a valorização da nossa cultura e identidade enquanto sujeitos quilombolas. O interessante é que apesar de a pesquisa se dar em dois grupos de pessoas diferentes em relação a gênero e idade, há uma demonstração nas falas de um nível de consciência sobre a sua identidade em ambos os grupos.

A identidade é, portanto, a base de um povo. E a cultura como base dessa identidade precisa ser valorizada nos diferentes seguimentos da vida na comunidade. Isso é notado quando o jovem 2 explicita, por exemplo, que a cultura “faz parte de nossa vida”. Essa mesma visão foi apresentada anteriormente pela colaboradora de número 1 que já é uma idosa.

Podemos perceber sobre as perspectivas desses trechos da pesquisa uma questão que vai além do já mencionado. É evidente nas falas um repasse cultural dos conhecimentos tradicionais de geração em geração. Isso caberia aqui dizer sobre uma possível pedagogia Kalunga e sobre um currículo invisível que forma sujeitos no tempo e no espaço que não é o escolar.

A segunda pergunta compreende duas que são muito próximas trata da participação dos jovens em festejos religiosos (Como você vê a participação dos jovens nos momentos das manifestações religiosas?) e (Acha importante a participação dos jovens nas manifestações religiosas?). Os entrevistados tiveram uma visão similar uns aos outros diante do quesito “falta de compromisso e importância”, porque para eles os jovens não demonstram interesse na própria cultura, pois têm poucas participações nas festas religiosas. Os seguintes depoimentos reforçam suas ideias:

Idosa 1: os jovens de hoje está um pouco “desdeixados” com a cultura, são poucos que participa, na maioria das vezes é mais nos giro de folia que a gente vê a meninada, mas quando é na hora do canto some tudo, é importante ter participação em tudo pra poder aprender e ensinar daqui uns dias;

Idosa 2: é pouca participação! Os jovens de hoje não da ligança mais não, é difícil, o que a gente tem que fazer é ensinar ne

porque é preciso eles aprender, os mais velho um dia morre, e aí? Como que fica eles;

Jovem 1: é pouco que participa, na hora das rezas, só vê os mais velhos lá sentado pra rezar, os mais novo fica é de longe olhando; pergunta um pé de reza pra ver se sabe! Não sabe, é muito difícil, mas eu acho importante sim deles participar, pra poder aprender;

Jovem 2: hoje a juventude é menos interessada um pouco, eu não falo de todos os jovens, não vou generalizar, porque de cem por cento, vinte por cento participa, mas a gente sente falta de mais participação, isso é importante para a preservação da cultura.

Esta mesma preocupação não vem de agora. Desde sempre os mais velhos vieram assegurando nossa identidade cultural que hoje é bem conhecida e reconhecida por muitos de nós Kalungas, e vejo que essa é à hora de tentarmos dar continuidade a essa riqueza cultural e religiosa que foi deixado para nós. Em relação à quarta questão (O que poderia ser feito para que houvesse mais a participação dos jovens?), as idosas responderam:

Idosa 1: teria que ter mais ordem na comunidade pra eles poder participar;

Idosa 2: poderia ser que nos momentos das rezas todos prestasse muito atenção pra ouvir o que as outras pessoas falavam.

Por sua vez, os jovens responderam:

Jovem 1: tinha que tirar as outras atenções, igual som, a maioria das vezes os jovens não participam até mesmo uns adultos por causa de som, fica tudo influído dançar que esquece até a reza;

Jovem 2: No meu ponto de vista poderia ter um tipo de regra, talvez ajudasse, por exemplo, de acontecer a festa com forro, só teria forro se todos sentasse na roda pra rezar, tivesse participação em tudo, ai dava certo!

As idosas tiram essas conclusões, a partir de experiências que também já vivenciei em algumas das manifestações, onde muitas vezes nos momentos das rezas algumas pessoas não respeitam esse momento, com muito barulho e som ligado, fazendo com que a roda de reza seja mais curta e até mesmo para chamar atenção dos jovens que estão presentes.

A quinta pergunta quis saber a frequência das rodas de reza presentes na comunidade (A comunidade tem alguma preferência nas datas santas para realizar as rezas com frequência? Quais são?). As rezas dentro das manifestações são muito importantes, isso porque elas trazem fortemente a nossa identidade e mostram também parte do letramento comunitário em razão das variáveis linguísticas, como por exemplo, os vocábulos da própria comunidade que são usadas nas cantigas e rezas, que são diferentemente faladas do que temos escrito no catecismo. Algumas também estão em Latim e com gramáticas diferentes da variação linguística da comunidade, como a pequena reza abaixo:

“Salve, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos, misericordiosos, a nós volvei, e depois desde desterro, mostrai nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo”.

Diante disso, os entrevistados têm suas respostas semelhantes quando afirmam ter preferência por algumas datas específicas:

Idosa 1: sim, folia de Reis dia primeiro de janeiro, santo Antônio mês de junho, folia do divino mês de maio, tem mais só que é muito pra falar assim agora;

Idosa 2: sim, Reis dia primeiro de janeiro, dia 2 de fevereiro nossa senhora das candeias que faz a reza meio dia, mês de maio que não tem data certa que é do divino, mas só pode arrematar numa quinta ou domingo, mas não tem a data certa pra sair, tem várias outras, é muita, até final do ano tem;

Jovem 1: sim, tem vários, tem folia de Reis em janeiro, nossa senhora das candeias em fevereiro, divino espírito santo em maio, tem santo Antônio e são João em junho, vixe tem muito;

Jovem 2: sim, até no final do ano tem data santa, primeiro começa dia 6 de janeiro, só que o giro inicia dia primeiro e o arremato dia 6, depois tem nossa senhora das candeias em fevereiro, em maio tem o divino, em junho tem santo Antônio e são João, em julho são Sebastião, tem muitos só não lembro tudo agora.

Dessa forma, cada divindade é homenageada como uma procissão, e nas procissões o uso da língua é crucial tanto para os falantes quanto para os ouvintes.

A fim de conhecer o sentido das rezas para os notáveis, seguimos com a questão 6 (Quais tipos e funções de rezas estão presentes na comunidade?). Os entrevistados deram as seguintes respostas:

Idosa 1: “aqui na comunidade nos tem reza de batizado, reza contra os mal, tipo dor de barriga, quebranto, tem várias rezas;

Idosa 2: tem a reza de batizado, reza de quebranto que é pra tirar o quebrando de criancinha, quebranto é quando a criança não tem animo no corpo, tem reza de velório, e as rezas das divindades;

Jovem 1: tem várias rezas, tem a de batizado, tem quebranto, de dor de barriga, de velório quando uma pessoa morre, e as das festas da divindade também;

Jovem 2: tem vários tipos de reza aqui, só não vou saber todas, mas tem de batizado que acontece mais é na romaria em agosto, que batiza em casa, na igreja o padre que reza; tem também de quebranto quando a criança pequena fica dormindo muito e não acorda pra nada fica sem animo, isso pode ser quebranto, aí os mais velhos benze, tem pra vários mal; E as rezas das divindades que acontecem das datas santas.

Baseando-se nas respostas coletadas, as rezas não são só presenciadas em manifestações que comemoram as divindades, mas em qualquer momento, pois, temos as rezas de batizado em casa e dos males de quebranto, picada de bicho...

Em relação à sétima pergunta (Que mensagens são veiculadas pelas letras das rezas (sentimento, plantações e etc.), os entrevistados destacam.

Idosa 1: pedido de perdão, pedido de benção pra Jesus cristo para que ele possa estar abençoando as pessoas, as plantações;

Idosa 2: tem reza que é mais chamativa e outras não, mas todas fala sobre Jesus que deu a vida por nós, pedido de perdão, pedido de benção;

Jovem 1: pedido de perdão, de benção de Jesus cristo, e nas de velório é mais Deus dá um bom lugar pra alma da pessoa falecida;

Jovem 2: “tem palavreado que fala sobre o pedido de perdão, outros é pedido de benção e cura, livramento das coisas ruins, para as plantações da ganho e várias coisas.

Aqui vemos como as manifestações religiosas presentes fazem parte do dia a dia das pessoas e da comunidade, como mostram as respostas dos entrevistados.

Já em relação à oitava pergunta (Você tem alguma reza que mais chama a sua atenção? Por quê?), todos compartilharam o mesmo olhar, como destacam as seguintes respostas.

Idosa 1: todas elas são importantes pra gente, não tem nenhuma que é menos não;

Idosa 2: todas é importante, nas festas qual nos quiser rezar nos reza e quantas nos dar conta também;

Jovem 1: todas elas são importantes, faz parte de nossa vida né;

Jovem 2: Sim, todas as rezas que nos rezamos aqui é importante, cada uma tem o seu santo, no dia daquela data a reza do santo devoto torna-se mais importante por ser comemorada naquele dia, mas todas elas são importantes e é preciso rezar todas se dar conta.

Analisando todo esse questionário respondido, vemos que há uma preocupação desses sujeitos com a sua cultura e o futuro das novas gerações. É possível que se não registrarmos as formas de letramentos comunitários ainda existentes, eles se perderão ao longo dos tempos, pois os notáveis da comunidade mais velhos vão nos deixando e aos poucos a cultura do letramento padronizado da academia vão ganhando forma e forçando para extinção nosso letramento comunitário.

Considerações finais

A pesquisa apontou que a comunidade Kalunga Vão de Almas possui um rico e imenso campo de letramentos comunitários, onde o conhecimento sobre a nossa cultura se estende desde as gerações mais velhas até as gerações mais jovens. Conforme nos mostra essa pesquisa, o modo pelo qual apresenta a identificação dos nomes das rezas, por exemplo, e a linguagem empregada na sua procissão é de fundamental importância na construção das aulas e na perpetuação da cultura e da vida do nosso povo.

É importante saber que este trabalho é uma forma de valorização e fortalecimento dos saberes da comunidade Vão de Almas, do mesmo modo é importante ir perpassando este interesse para a juventude local; pois, é por esse motivo que os mais idosos falam e repetem mil vezes que são os mais jovens que irão dar continuidade na tradição Kalunga.

A escola calunga I Extensão Santo Antônio tem total abertura dada pelos professores que fazem das suas disciplinas um mar de conhecimentos interdisciplinares. Todos têm um papel importantíssimo na escola, até pelo fato de serem educadores do campo que intensificam a tradição local juntamente com os quesitos escolares.

Com auxílio do letramento comunitário, é possível perceber que se abriram novos caminhos para que possamos estabelecer um vínculo entre os saberes escolares e os saberes pessoais dos estudantes e os membros da comunidade sem distinção de quem sabe ou não ler e escrever. O ato de ler e escrever é imprescindível, mas é importantíssimo saber que antes da leitura já havia a cultura oral que abrangia todos os saberes que por ora é escrita hoje. Então penso que não devemos valorizar apenas a escrita, mas sim todo modo de ensino seja oral, ilustrativo ou escrito.

Como forma de contribuição desse trabalho para a escola e a comunidade, penso que a elaboração de um livreto, que ainda está em andamento irá ajudar muito na continuação dessa valorização da tradição que para todos nós Kalungas é de suma importância, principalmente para os mais velhos que têm essa preocupação em ver que os jovens não têm a participação máxima nas manifestações culturais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937 Aula de português: encontro & interação / Irandé Antunes,— São Paulo: Partábola Editorial, 2003 — (Série Aula; 1)

BAGNO, Marcos Bagno. -1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240 p.; 23 cm. (Linguagem]; 57)

BARTELMEBS, RobertaChiesa. Analisando os dados na pesquisa qualitativa.2013.Disponível

em:>http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf. Acesso em 15 de setembro 2019.

BUORS, Paule et LENTZ, François. *Les littératies multiples: un cadre de référence pour penser l'intervention pédagogique en milieu francophone minoritaire*. Paule Buors et François Lentz. Apprendre en français en milieu francophone minoritaire Volume 21, numéro 1-2, 2009 URI: id.erudit.org/iderudit/045326ar <https://doi.org/10.7202/045326ar>. Acesso em 24/06/2020.

COSTA, Vilmar Souza: Trabalho de Conclusão de Curso - bdm.unb.br/bitstream/10483/7260/1/2013_VilmarSouzaCosta.pdf. Acesso em 20 de agosto 2018.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007. 248 p.: il. ;23cm.

CUNHA, Adão Fernandes Da. O calendário agrícola na comunidade Kalunga Vão de Almas: uma proposição a partir das práticas de manejo da mandioca. 2018. 152 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)— Universidade de Brasília, 2018.

CUNHA,Adão Fernandes. Sustentabilidade Ambiental na Comunidade Kalunga Vão de Almas: Uma Pesquisa na Perspectiva Ecolinguística. 2015.66 pg. Monografia- Universidade de Brasília.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática, Angela Kleiman 10a Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.

MEC- BRASIL: Uma história do povo Kalunga /secretaria de educação fundamental- MEC; SEF, 2001

SITE: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em 02-09-2021

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em 02-09-2021

SOARES, Magda. 27 Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.]

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

STREET, Brian Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street; tradução

ANEXOS



Roda de Reza para Nossa Senhora da Conceição 08-12-2019- Acervo Pesquisadora



Império do Divino Espírito Santo- 14-08-2013- Acervo Pesquisadora



Apresentação de trabalho- Turma 6ª ano- disciplina Língua Portuguesa- 26-09-2018



Interação Cultura e Escola- Dia da consciência negra 20-11-2018- Acervo Pesquisadora



Turma 10 Licenciatura em Educação do Campo- 20-03-201

APENDICES

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO

- (A). IDADE: SEXO: SÉRIE/ANO:
- (b). Grau de instrução do pai: e da mãe:
- (c). Profissão do pai: e da mãe:
- (E). Comunidade:

QUESTIONÁRIO

- 01).** Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?
- a). Sim
 - b). Não
- 02).** Você acha que as matérias ensinadas na disciplina de português são:
- a). Difíceis
 - b). Muito difíceis
 - c).Fáceis
 - d).Muito fáceis
- 03).** As dificuldades que você tem na compreensão das matérias da disciplina de Português devem-se:
- a) à falta de leitura?
 - b) à ausência de professores de Português no ano anterior?
 - c) à deficiência anterior na disciplina de Português?
 - d) à deficiência na compreensão e expressão orais e escritas?
- 04).** O que você acha que pode ser feito para melhorar a qualidade de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa?
- (05).** Você considera que ao dar aula seu/sua professor/a utiliza:
- a) Um método inovador, por que usa recursos visual, sonoro ou midiático.
 - b) Um método tradicional, porque parece querer que os alunos decorem o que ensina
 - c) Um método básico, pois só ensina gramática.
 - d) Um método razoável por que aceita a participação do aluno na construção da aula.
- (06).** O professor utiliza os valores culturais da comunidade em suas práticas educativas?

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO

(A). IDADE: SEXO: TEMPO DE SERVIÇO:

(b). Grau de instrução:

(c). Comunidade:

Questionário para Educadores

(01). Em sua opinião, qual deve ser o objetivo principal da aula de Língua Portuguesa? Por quê?

(02). Com suas palavras, explique o que você entende por letramento comunitário.

(03). Muitas metodologias podem ser usadas para facilitar a aquisição da leitura e da escrita, uma delas é o Letramento, em especial, o letramento comunitário. Na sua opinião, você acha relevante trabalhar o Letramento comunitário em suas aulas? Por que?

(04). Em sua opinião, o letramento comunitário pode ser considerado um instrumento facilitador para ensino e aprendizagem da língua portuguesa? Como?

(05). Qual a importância do letramento comunitário no desenvolvimento das modalidades oral, leitura e escrita do português?

(06). Quais os resultados esperados a partir de uma prática docente inovadora por meio do letramento comunitário?

(07). Como você trabalha o letramento comunitário em sala de aula? Que atividades você propõe aos alunos?

(08). Que atividade(s) você acha mais adequada(s) e, portanto, desenvolveria com os alunos para trabalhar os valores culturais da comunidade?

(09). Você acha importante a escola levar os ensinamentos religiosos da comunidade para dentro das salas de aula? Por que?

(10). Você acha que um caderno de rezas poderia auxiliar e influenciar os jovens a participar das rodas de rezas?

(11). O letramento cultural, isto é o ensinamento dos valores culturais da comunidade na escola, pode ser uma forma de valorizar e preservar a cultura da comunidade?

QUESTIONÁRIO PARA NOTÁVEIS DA COMUNIDADE

IDENTIFICAÇÃO

- (A). IDADE: SEXO:
- (b). Grau de instrução:
- (c). Comunidade:

QUESTIONÁRIO

(01). Você acha importante preservar a cultura da comunidade? Explique como.

(02). Como você vê a participação dos jovens nos momentos das manifestações religiosas?

(03). Acha importante a participação dos jovens nas manifestações religiosas?

(04). O que poderia ser feito para que houvesse mais a sua participação?

(05). A comunidade tem alguma preferência nas datas santas para realizar as rezas com frequência? Quais são?

(06). Quais tipos e funções de rezas estão presentes na comunidade?

(07). Que mensagens são veiculadas pelas letras das rezas (sentimento, plantações...)?

(08). Você tem alguma reza que mais chama a sua atenção? Por que?

Lista de algumas rezas

Benditos

Salve Rainha

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós
bradamos os degradados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando,
neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos,
misericordiosos, a nós volvei, e depois desde desterro, mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem
Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.

Divino Espírito Santo

Divino senhor do céu,
Divino consolador,
Quem consola essas almas quando desde mundo for,
Lá no céu tem um papel, escrevido de amarelo,
Quem escreveu esse papel foi Jesus de Nazaré,
Lá no céu tem um papel
Que é alvinho mas como a leite
Eu só quero um cantinho na glória, onde a minha mãe se deita
Nesse mundo eu não sou nada,
E nem nada eu quero ser,
Eu só quero um paraíso oh meu Deus quando eu morrer,
Oferece esse bendito para o senhor que está na cruz,
Intenção dos missionário é o coração de Jesus

Nossa Senhora das Candeia

Bendita louvada seja pra luz que nos alomeia,
Bendita louvada seja pra luz que nos alomeia,
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeia. (bis)
Que estrada tão longe, toda cheia de arroteio, (2X)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeia. (bis)
Que estrada tão longe, que dela ninguém se perde. (2X)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeia. (bis)
Eu entrei na casa Santa, o sangue fugiu da veia. (2X)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
Que toalha tão branca, que de sangue vai encher. (2X)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
La no dia de juízo, eu creio mas não é de ser, (2x)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
Os anjos cantam na gloria, no mar canta a sereia, (2x)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias. (bis)
Eu rezo e ofereço esse bendito pra luz que mais alomeia. (2X)
Para virar lumina-la o mãe de Deus das candeias.

São Bom Jesus da Lapa

Meu são Bom Jesus da lapa

Jesus do meu coração.

Quem nos deu a glória eterna

Vos nos daí a salvação 2X

Quem quiser entrar na glória duas coisas é de usar

Paciência e caridade

Pra no céu poder entrar 2x

Lá no céu tem uma cadeira pra quem ela merecer,

Bem que Deus tem dado tempo dos seus filhos arrepender 2x

De seus filhos arrepender desses dias tão profundo

Dia de ajustar as contas do pecado desde mundo 2x

O pecado desde mundo é de ser um grande horror

Já vem Deus descendo do céu

Pra julgar os pecador 2x

Rezo e ofereço esse bendito para o senhor daquela cruz

Intenção dos missionário o senhor são Bom Jesus 2x

Senhora do Livramento

Bendita louvada seja e o santíssimo sacramento

Rainha do céu croado senhora do livramento 2X

Quem quiser entrar na glória lá no céu tem cabimento 2X

Quem tiver a devoção com senhora do livramento 2X

Seca grande tá pra entrar

Por causa dos nossos pecados 2X

Senhora do livramento seja nossa advogada. 2X

Menino Jesus nasceu o mundo todo cherou 2X

Nas quatro partes do mundo as árvores seca se enflorou 2X

Dia de Todos Os Santos

Dia que a Terra rachou 2X

Senhora do Livramento do castigo nos livrou 2X

Louvado seja senhora e o santíssimo sacramento 2X

Toma o livro do castigo

Com senhora do livramento

A beato Deus deixou

Três pé de árvore plantado 2X

O terço boca da noite

E ofício de madrugada

A beato Deus deixou no coração de Maria

O terço a boca da noite

E salve rainha meio dia

A beato Deus deixou no coração de Jesus

O terço a boca da noite lá nos pé da Santa Cruz

quinze mistério

Esse nosso Rosário tem

Fecha a porta do inferno

Pela todo sempre amém 2X

Primeira cantada do galo

Na primeira cantada do galo,

Na hora que o galo cantou 2X

Acorda seu Bartolomeu e alevanta este senhor 2X
 Procurou para onde e vai com ele,
 E vou mais nosso senhor 2X
 Toda passada que ele dava o divino sangue ensoou. 2X
 Quem deste sangue beber e de ser abençoado, 2X
 Nesta vida será rei, na outra ser rei coroado 2X
 A primeira será minha, a segunda de meu pai 2X
 A terceira de minha mãe viva a todos que quiser beijar. 2X
 Rezo e ofereço esse bendito, para o senhor que esta na cruz, intenção do missionário e o coração de Jesus. 2X

São Sebastião

Meu são Sebastião com sua casa cheia 2X
 Cheia de cravo e rosa e flor de laranjeira 2X
 Que Santo é aquele que evem de La de fora 2X
 É são Sebastião mais a nossa Senhora 2X
 Que Santo é aquele que evem de La de dentro 2X
 É são Sebastião mais a Santa Ifigênia 2X
 Que Santo é aquele que evem La do andor 2X
 É São Sebastião mais o nosso senhor 2X
 Meu São Sebastião eu agora vou vos pedir 2X
 Que no dia de castigo é pra vos nos assistir 2X
 É pra vos nos assistir com prazer e alegria 2X
 Na companhia de vós e a virgem Santa Maria 2X
 Ofereço esse bendito para o santo do altar 2X
 Apegar com são Sebastião para ele mesmo nos ajudar 2X

Senhora Santana

Senhora Santana vamos aumentar os passos 2X
 Quero que vos me livra de alguns embaraço 2X
 De alguns embaraço Deus te livrarei 2X
 Tem Jesus na gloria por nos padecei 2X
 Por nos padecei, padecei Jesus também 2X
 Ana e Maria pelo sempre amem 2X

Pai nosso

Pai Nosso que estais nos Céus,
 santificado seja o vosso Nome,
 venha a nós o vosso Reino,
 seja feita a vossa vontade
 assim na terra como no Céu.
 O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
 perdoai-nos as nossas ofensas
 assim como nós perdoamos
 a quem nos tem ofendido,
 e não nos deixeis cair em tentação,
 mas livrai-nos do Mal.

Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça,

o Senhor é convosco,
 bendita sois vós entre as mulheres,
 e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
 Santa Maria, Mãe de Deus,
 rogai por nós, pecadores,
 agora e na hora da nossa morte.
 Amém.

Creio em Deus Pai

Creio em Deus Pai, todo poderoso,
 Criador do céu e da terra,
 Creio em Jesus cristo, nosso senhor,
 O qual foi concebido pelo poder do espírito santo,
 Nasceu da virgem Maria,
 Padeceu sob o poder de poncio Pilatos,
 Foi crucificado, morto e sepultado,
 Desceu da mansão dos mortos,
 Ressuscitou ao terceiro dia,
 Subiu aos céus,
 Está sentado a direita de Deus pai,
 E de onde há de vir julgar os vivos e os mortos.
 Creio no espírito santo,
 Na santa igreja católica,
 Na comunhão dos Santos,
 Na remissão dos pecados,
 Na vida eterna, amém.

Excelências

1 hora do dia, sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
 Abre à porta Pedro, deixa clarear, as almas vai pro céu fazer morada Lá. (repete com a sequencia numérica ate 6 vezes)
 Tanta hora do dia, sua casa cheira, cheira cravo, rosa e flor de laranjeira. (1 X)
 Abre à porta Pedro, deixa clarear, as almas vai pro céu fazer morada lá.

1 hora do dia meu galo cantou meio dia,
 Canta seu galo canta, canta seu galo santo nos pés da virgem Maria. (12x)
 Tanta hora do dia, meu galo cantou meio dia. (1X)
 Canta seu galo canta, canta seu galo santo nos pés da virgem Maria.

1 hora da manha ele vai, sem medo e sem pavor 2X
 Na Mao direita ele leva a imagem do senhor (repete a sequencia numérica ate 6 X)
 Tanta hora da manha ele vai, sem medo e pavor, 1X
 Na Mao direita ele a imagem do senhor.